

Para a grande maioria, Austrália representa a lua-de-mel sempre sonhada. E, no final, são poucos os que decidem entrar na aventura até aos nossos antípodas, e muitos os que nem sequer planeiam seriamente a possibilidade de realizar esta maravilhosa viagem assustados pela distância ou pelos preços, que na realidade não são tão elevados como podem parecer. Esta é a viagem que, há pouco mais de 200 anos, empreendeu o capitão Inglês, James Cook, para situar no mapa outro continente, a Terra Australis Incógnita, que até então só tinha existido

no imaginário do colectivo da civilização europeia. Não mudou muito desde essa época a concepção que temos desta vasta extensão de território (quase tão grande como a Europa), e continua imersa numa auréola de magia e misticismo. Dela só sabemos que o desaguar esvazia ao contrário, que existem cangurus e koalas, sol, boomerangs, Crocodilo Dundee, a Opera House e que se celebraram os Jogos Olímpicos de 1956 e de 2000... Mas esconde muito mais. A Austrália não deixa de surpreender e maravilhar desde o primeiro dia.

Texto e fotografia: **Jordi Sibina**

# Austrália,

# a magia da terra de Oz

# A viagem das viagens

A imensidão do país, que é por sua vez uma ilha e um continente, fazem de uma lua-de-mel na Austrália a viagem das viagens. Ir para a Terra de Oz (como intitulam os habitantes o seu próprio país), é visitar cidades e gozar as praias, explorar o deserto, caminhar pelo bosque tropical, mergulhar na Grande Barreira de Coral... enfim, desfrutar de uma região de contrastes, de toda a magia do país de Oz. Contudo, as grandes distâncias aconselham não a ficar obcecado ao ver todos os cantos da Austrália. Ainda que o país tenha nascido como prisão inglesa, em qualquer lugar o casal encontra pessoas muito amáveis e com vontade de conversar.



EM CIMA: A Opera House, junto do Botanic Gardens, é o centro nevrálgico da vida nocturna de Sydney.

## Cidades Sydney, cidade do mar

As cidades australianas são precisamente isto: lugares onde convivem cosmos e caos, o Yin e o Yang, em definitivo, onde a civilização e a natureza mais selvagem dão a mão. Sydney é a verdadeira capital económica e turística do país-continente, e seu modelo principal. Não é estranho, pois, que enquanto se percorre a pé as ruas de Sydney, que recebem a sombra de gigantes arranha-céus em cristal, habitáculo de multinacionais, empresas, restaurantes e zonas de ócio se encontre com um imenso parque ou jardim, que nos transportam à Austrália mais virgem. Um passeio em boa companhia pelos Botanic Gardens

— onde existe flora e fauna não só local, mas de todo o mundo — é um verdadeiro ponto de referência para descobrir Sydney em particular e a Austrália em geral. Ali, leitos de flores, prados e descomunais árvores servem de esconderijo para catatuas, morcegos... e pares de namorados que convivem em plena harmonia com os visitantes.

E, entre estes dois mundos, a água, é a verdadeira protagonista da cidade. É difícil compreender Sydney sem outorgar ao mar o papel principal. Desde o Oceano Pacífico, e subindo pelo rio Parramatta, estende-se o porto da cidade, onde centenas de baías de águas mansas formam o perfil único de Sydney, cuja melhor forma de conhecer é através de uma viagem em ferry desde Circular Quay (porta para o mar da City) até Manly Beach. Ao longo do trajeto, além do mais, pode descobrir onde nasceu a cidade. Pelo mar vê-se dois dos rasgos distintos de Sydney: um é o Harbour Bridge ou a "cruzeta" (como a conhecem os habitantes, "pois só lhe falta o gancho", asseguram), que no seu tempo foi a maior ponte em arco do mundo, e que cruza o rio Parramatta. O outro é o ícone representativo da Austrália, por excelência, a Opera House. Este famoso edifício, projectado em pelo arquitecto dinamarquês Jorn Utzon nos meados do século passado, e inaugurado em 1973, parece aos olhos do visitante as velas de um barco, conchas brancas, gaivotas e inclusive o busto de Darth Vader (o mau da "Guerra das Galáxias"), ainda que o próprio arquitecto tenha explicado que se lembrou do desenho

quando descascava uma laranja. No seu interior existem duas salas para concertos, dois teatros, além de bares e restaurantes ideais para um jantar romântico, onde se projecta a luz da lua sobre os tijolos brancos do edifício.

Há muitos outros lugares bonitos para jantar em boa companhia, desde a cobertura de um barco que navega tranquilamente pelas águas da baía, até ao ponto mais alto da Sydney Tower, passando por todos os restaurantes da moda da cidade, a maioria dos quais se encontra muito perto da Opera House, e são de estética muito chique.

Bares, pubs, restaurantes, exposições, teatros, cinemas... Circular Quay permite ao visitante inigualáveis momentos de ócio.

Manly Beach, em Sydney. Com a sua quilométrica meia-lua de areia, as ondas do Pacífico, o surf... estereótipos da vida australiana.



## Cidades Camberra, uma capital peculiar

Nenhuma das duas cidades mais importantes e conhecidas da Austrália, Sydney e Melbourne (ambas albergaram os Jogos Olímpicos), ostentam a capitalidade política do país, que recaiu em Camberra, no primeiro terço do século XX. Esta cidade artificial, com menos de um século de história nas suas costas, construída sobre o mapa para evitar um conflito pela capitalidade entre Sydney e Melbourne, é uma cidade de funcionários e administradores, e nela existem, sobretudo, edifícios públicos, com escassa vida social. Uma menção especial merece a "New Parliament House", sede do governo australiano, inaugurada em 1988. Coroada por um espectacular mastro, contém no seu interior o Congresso e o Senado, além de um magnífico bosque de colunas em mármore, ainda que, a beleza do lugar radique no seu empraçamento, pois os seus arredores estão cobertos de erva e frondosos bosques.



O New Parliament House é a sede do governo australiano e, pela sua fabulosa arquitectura, é o edifício mais emblemático de Camberra.

## Cidades Melbourne, a mais europeia

Algo muito distinto acontece em Melbourne. Os seus habitantes, que não cuidam muito das aparências, têm a melhor cidade. Razão não lhes falta. Melbourne é imensamente rica na sua vida social. Prova disso são os acontecimentos desportivos de interesse mundial como o Open da Austrália ou o Grande Prémio de Fórmula 1. É, sem dúvida, a mais europeia das cidades australianas. A partir dela há uma excursão de um dia através da Great Ocean Road para visitar uma das maravilhas do continente, os 12 apóstolos. São sete pilares de pedra calcária no meio do mar, alguns dos quais com mais de 60 metros de altura. São uma recordação de uma costa desgastada pela força erosiva do Pacífico.

Ao largo da *Great Ocean Road* podem ver-se as cenas tão espectaculares como os "12 apóstolos".



## Praias A cultura do Sol

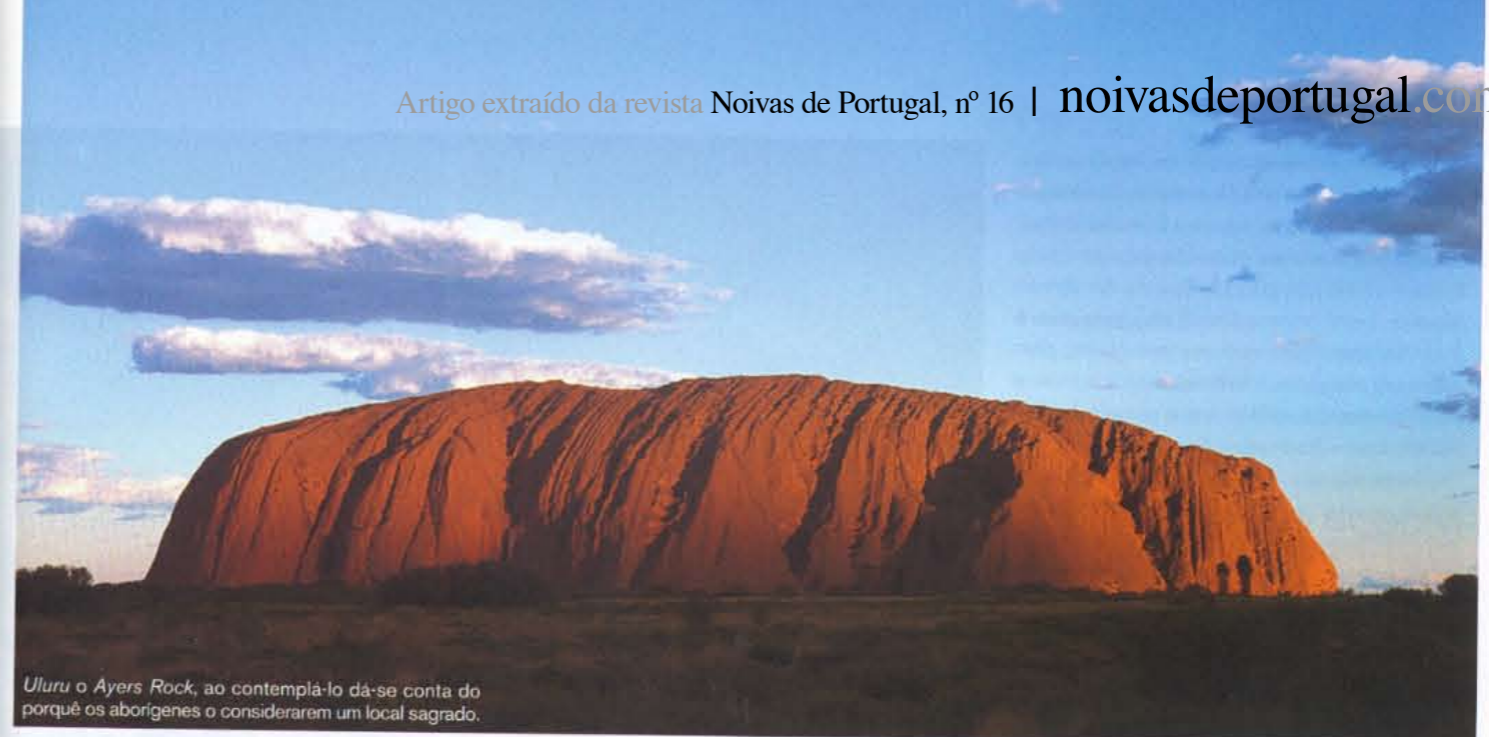
Um dos estereótipos australianos é a cultura do sol. O astro-rei brilha nos nossos antípodas como em nenhum outro local, engrandecendo as lendárias e mundialmente famosas praias de Bondy ou Manly (ambas em Sydney), com as suas quilométricas luas de areia dourada, ondas, surfistas e vigilantes da praia. É típico celebrar o dia de Natal e o do Ano Novo com um pic-nic nessas areias. Contudo, existem muitas outras praias e baías perto de Sydney, que sem tanto renome resultam tão ou mais acolhedoras que as citadas anteriormente, pois não estão tão massificadas.

Já mais longe da cidade, a norte, é onde esta cultura do sol tem a sua máxima expressão, na Gold Coast. Ali, praias amenamente turísticas, são letargo diurno das mexidas noites veraneantes. Se procuram paz e tranquilidade, este não é o lugar mais indicado.

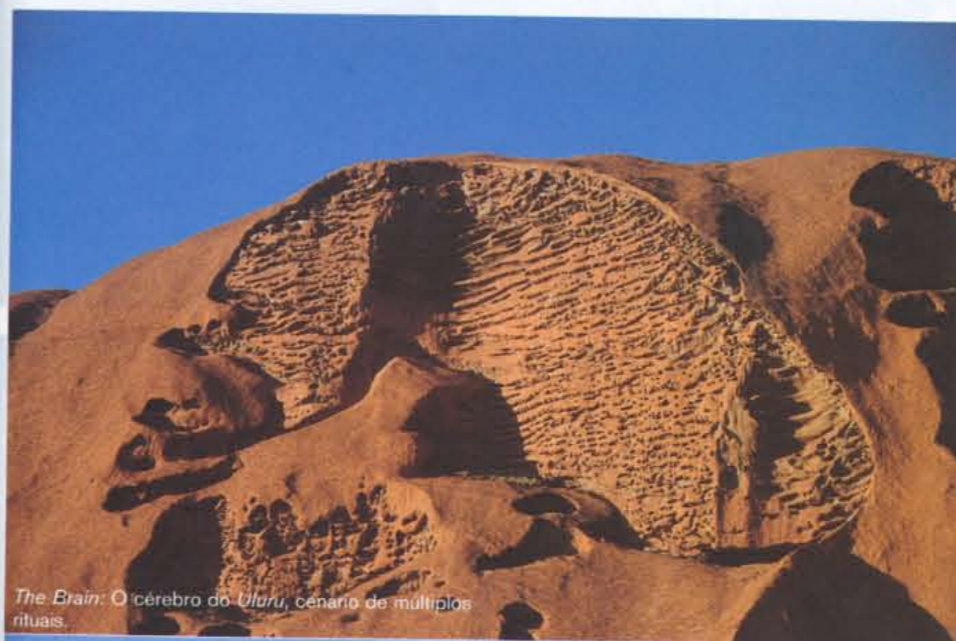
Em contraste, um pouco mais a norte, as *Whitundays*, um arquipélago de ilhas de areia branca são como as que se encontram como em qualquer lugar da Polinésia.

São usuais as viagens num iate com todas as comodidades até uma destas ilhotas. Bosques de pinheiros verde-escuro e costas escassamente delineadas tornam a cada uma das ilhas numa grande atracção. Seguindo por esta costa até ao norte, entramos no Trópico. É difícil descobrir em outra parte do mundo paisagens como o Cape Tribulation, onde a *Rainforest* e o recife de coral dão a mão. Ali ninguém se deve envolver na aventura de mergulhar na Grande Barreira de Coral sem o auxílio de um tubo ou de oxigénio.

*Cape Tribulation*. Aqui, *Rainforest* e a Grande Barreira de Coral dão a mão.



*Uluru* o *Ayers Rock*, ao contemplá-lo dá-se conta do porquê os aborígenes o considerarem um local sagrado.



*The Brain*: O "cérebro" de *Uluru*, cenário de múltiplos rituais.



Dois símbolos australianos: o *Uluru* e os cangurus.

## Onde palpita o continente

### Geologia

Mesmo no centro geográfico do continente, no coração da Austrália, rodeado por quilómetros de extensões de território plano de areia vermelha, onde só os arbustos parecem atrever-se a desafiar a aridez do Outback australiano, encontra-se *Ayers Rock* (*Uluru* para os aborígenes). Este monólito é a maior pedra do mundo. Levanta-se orgulhoso na paisagem, e só uma terça parte está acima da superfície. Não é de estranhar, pois, que os aborígenes o considerem um lugar mágico. Por ele passam multitudes de "traços da canção", lendas que explicam a criação do mundo para os aborígenes. Uma delas é a luta entre duas serpentes, *Kuniya* e *Liru*, uma batalha, sendo que o visitante ainda pode ver as consequências da mesma forma dos diferentes buracos na rocha. Não é necessário crer na mitologia para qualificar *Uluru* como um lugar mágico. Quando nasce e se põe o sol, a rocha muda progressivamente de cor: castanho-eléctrico, ocre, vermelho, azul... Antes disso, e desconhecendo por completo os fenómenos geológicos pelos quais este monólito de pedra existe, não é possível acreditar que a sua criação tenha ocorrido exactamente como a explicam as lendas dos aborígenes. Se perguntarem se vale a pena deslocar-se até ao centro do continente para vê-lo, a resposta é "sim". Um aeroporto próximo e um complexo turístico onde se alojar e contemplar o maravilhoso céu, tanto de dia como à noite, são as comodidades que encontraram os recém-casados para admirar esta maravilha.

### Como ir:

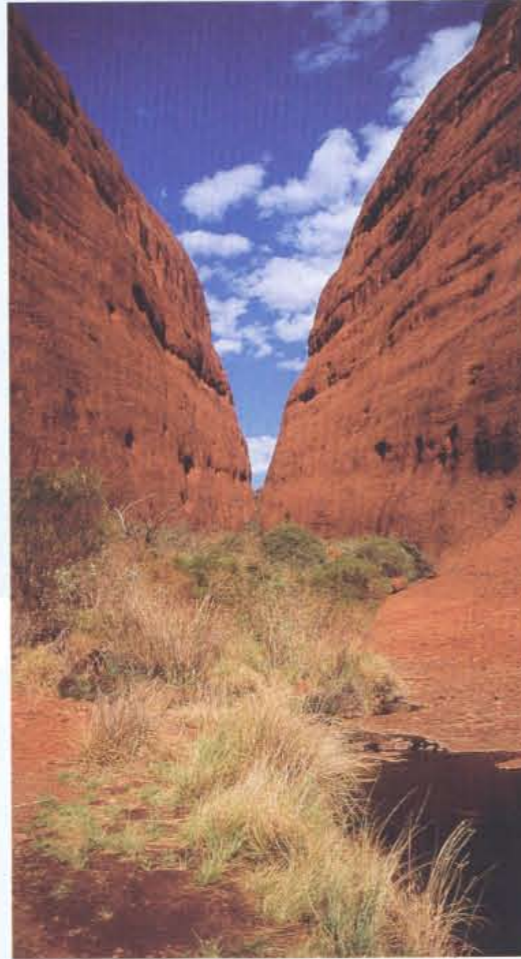
Os viajantes portugueses que decidam ir à Austrália necessitam de uma "Autorização Electrónica de Viagem" (ETA) que expede a Embaixada Australiana, e que permite estar três meses no país. Existem várias companhias (Lauda Air, British Airways...) que oferecem voos regulares para a Austrália, ainda que nenhuma portuguesa, pelo que ficam obrigadas a fazer escala numa cidade europeia e/ou sul-asiático, o que por vezes constitui um extra agradável.

### Moeda e idioma:

A língua oficial é o inglês, e a moeda é o dólar australiano (1AUS \$ = 0,56€). Para efeitos práticos um dólar equivale a 100 dos antigos escudos).

### Clima:

Ao estar no hemisfério sul, as estações estão invertidas. Quando em Portugal é Inverno, na Austrália é Verão e vice-versa. O Verão é mais quente (é necessário ter suficientes preocupações contra as queimaduras solares que se dão nesta época: creme solar de factor elevado, chapéu de aba larga...), e o Inverno é mais moderado que no nosso clima. Se pretende viajar nas zonas tropicais, é recomendável não fazê-lo na "estação das chuvas", e se quer ir ao OutBack, é conveniente não o fazer no coração do Verão.



*The Olgas*, outra visita imprescindível no centro vermelho australiano.



O Outback, especialmente ao nascer e ao pôr-do-sol, oferece uma gama cromática tão vasta como a sua extensão.



Koalas, Red Kangaroo, aranhas, camaleões, são variedades da fauna australiana.

### Fauna:

A Austrália é considerado o desvão do mundo. Ali existem espécies que não se podem encontrar em nenhuma outra parte do globo: cangurus, koalas ou o "demónio da Tasmânia", são alguns exemplos.

-Fauna perigosa: É exagerado o perigo que se atribuem às aranhas, serpentes, assim como os ataques de crocodilos ou tubarões, pois são casos isolados, e que ajudam a engrandecer o mito da Austrália mais selvagem. Contudo, deve-se ter sempre algum cuidado e seguir as advertências dos guias, habitantes e cartazes. Especialmente no Verão, deve vigiar as alforrecas ao banhar-se no mar. A maior parte das praias têm piscinas de água salgada em que tomar um banho é mais seguro.

### Visitas obrigatórias:

Sydney, camberra, Melbourne, Great Ocean Road (12 apóstolos), Ayers Rock, Whitsunday.

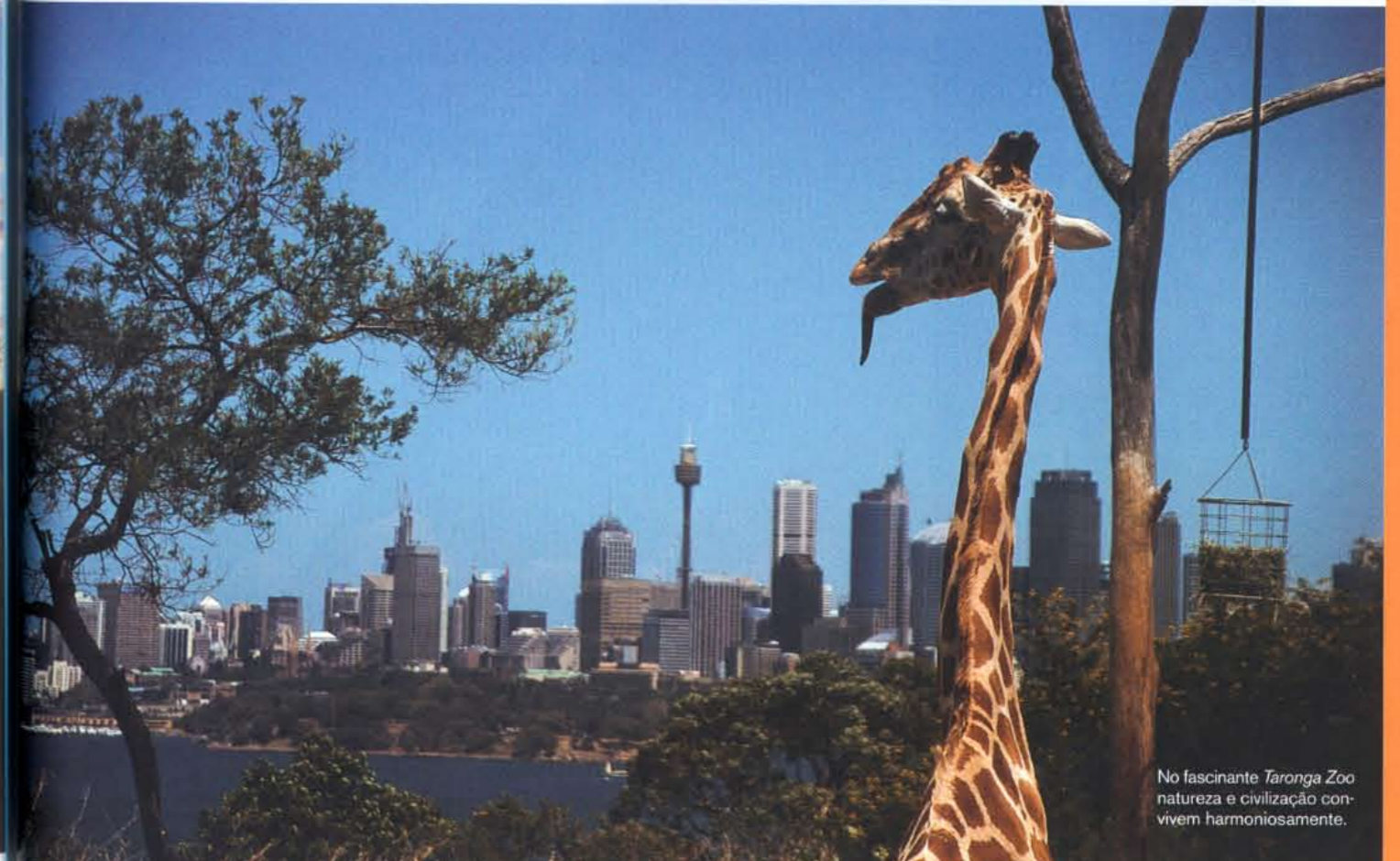
### Para mais informação:

Turismo em geral: [www.aussie.net.au](http://www.aussie.net.au), [www.nectec.or.th/rec-travel/pacific/australia](http://www.nectec.or.th/rec-travel/pacific/australia), [www.infoaustralia.com.au](http://www.infoaustralia.com.au)

### Parques nacionais:

[www.atn.com.au/parks/parks.htm](http://www.atn.com.au/parks/parks.htm)

Cidades: [www.viewsydney.com](http://www.viewsydney.com)



No fascinante Taronga Zoo natureza e civilização convivem harmoniosamente.

O que tem que se saber

O que tem que se saber